



O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA

Francine G. de SOUZA¹; Melina M. de SOUZA²;

RESUMO

O Presente trabalho, redigido como uma revisão bibliográfica, tem por objetivo apresentar e evidenciar dentro do contexto Neuropsicopedagógico, a importante relação dos Componentes Curriculares da Geografia para o desenvolvimento da aprendizagem no Ensino Fundamental. Diante disso, discutir a relevância da disciplina em questão e sua importante contribuição para aquisição de conceitos dos quais são imprescindíveis para a estruturação da complexidade do funcionamento cerebral e as suas articulações entre o cérebro e o comportamento, e deste modo, suas contribuições para ensino-aprendizagem nesta fase da escolarização.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Neuropsicopedagogia, letramento.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Neurociência traz à luz a importância sobre sistema cerebral, suas conexões e o impacto sobre o comportamento. E a Neuropsicopedagogia, que ramifica-se das Neurociências, com a atuação do Neuropsicopedagogo, favorece a percepção de como se processa a aprendizagem, levando a identificação e utilização de componentes curriculares e suas respectivas atividades didáticas, na construção facilitadora da aprendizagem, incluindo a constituição da alfabetização, fase que é extremamente importante para aquisição de conceitos e aprendizagem na consolidação de objetivos classificatórios para os demais anos da escolarização.

Segundo a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia – SBNPp (Cap.II – art. 10), a neuropsicopedagogia é uma Ciência Transdisciplinar fundamentada nos conhecimentos da Neurociência Aplicada à educação com interface da Psicologia e Pedagogia, que tem como objetivo formal de estudo a relação entre o cérebro e a aprendizagem humana, numa perspectiva de reintegração pessoal, social e escolar. Relacionado ainda à função de sua base teórica e de sua atuação prática, aborda-se um maior envolvimento no ensino e pesquisa voltada para as questões relacionadas ao processo da aquisição da aprendizagem e as estratégias para intervir nas dificuldades inerente a ela.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por finalidade apontar a importância pedagógica dos Componentes Curriculares de Geografia do Ensino Fundamental, para a concretização da alfabetização e letramento, a qual necessita uma visão integrada, orientada e contextualizada do mundo e suas relações dialógicas, levando ao aprimoramento da cognição, concebendo e favorecendo

¹Neuropsicopedagoga. E-mail: fran.cine2021@hotmail.com.

²Professora IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas. E-mail: melina.souza@ifsuldeminas.edu.br

aspectos importantes e inerentes a apropriação da leitura e escrita e suas diferentes funções. Portanto, ao relacionar as etapas necessárias ao desenvolvimento da inteligência, em suas bases neurológicas, indispensáveis para a fluidez de todo o processo educacional, é claramente visível a importância dos conceitos e da linguagem abordada nos Componentes Curriculares de Geografia, os quais discorrem além da teorização, uma vivência prática de análise, interpretação, observação, investigação, compreensão e interação da sociedade, do meio, da natureza, bem como a resolução de situações-problemas, alicerçando habilidades e competências próprias potencializando estímulos neuronais que por sua vez facilitam a obtenção do avanço educacional em todas as disciplinas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, com objetivo de construir de um diálogo a respeito da importância do trabalho pedagógico relacionado aos Componentes Curriculares de Geografia na construção da aprendizagem, da qual se faz imprescindível o desenvolvimento de conceitos, interpretações, percepções e estratégias cognitivas desenvolvidas de modo específico na área da Geografia para o Ensino Fundamental. Para melhor compreensão do assunto foi realizado um levantamento bibliográfico e breve análise acerca dos temas “Ensino de Geografia” e “Neurociência da educação”, utilizando-se da legislação vigente no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo apontado por Russo (2015), ao se pensar em desenvolvimento cognitivo, enfim, aprendizagem, logo se constitui a ideia de uma mudança de comportamento resultante da experiência vivida. Deste modo, e buscando referências descritas na BNCC, o alicerce teórico e prático oferecido na Geografia, favorece de forma ampla o aumento de saberes facilitadores do processo da aprendizagem, e por consequência das situações de compreensão do mundo, abordando ações humanas construídas, assim como desenvolve e aprimora conceitos de identidade, percepção do meio, observação do ambiente, vivenciando de modo individual e coletivo as diferentes relações sociais e culturais e políticas. Obviamente a aprendizagem compreende uma relação integrada entre o indivíduo e o seu desenvolvimento, do qual resulta uma plasticidade adaptativa de comportamento do meio e suas relações.

Segundo Castellar (2005), para que a criança se aproprie de conceitos básicos para a aprendizagem de Geografia, é importante que desenvolva o raciocínio, a partir da representação simbólica, das relações espaciais, da reversibilidade, e, ao mesmo tempo, se aproprie de noções cartográficas, como legenda, orientação, proporção, ponto de referência, entre outras.

Compreender o processo do alcance da aprendizagem é entender que este, não está apenas ligado a decodificação de letras, sons e conjuntos de palavras, mas está intrinsecamente ligado a

competência que discorre sobre a compreensão do mundo, a maneira dialógica de referência sobre aquilo que se é, onde está e o que se representa.

Outro ponto que é evidenciado quando se trata de competência na aprendizagem, é o uso adequado da linguagem, em outras palavras, a clareza, objetividade, e ludicidade na apresentação de conceitos e estruturas teóricas, o que também é confirmado nos Componentes Curriculares de Geografia – Anos Iniciais. Abordando a Neurociência da Educação como fator principal no desenvolvimento qualitativo da alfabetização, a Geografia ganha um papel de destaque nas conquistas do ler e do escrever e da leitura e registro do mundo que a cerca.

Na unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras (...), por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. (Brasil, 2024, p. 362)

O período que compreende a alfabetização é por si só bastante desafiador e as relações e as experiências nela construídas são demasiadamente importantes para que se estabeleça um vínculo seguro entre todas as situações de aprendizagem relacionadas a construção da leitura, da escrita e do letramento. De acordo com Russo (2015), os avanços das Neurociências possibilitam um entendimento maior sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois, enquanto a Neurociência tem o conhecimento da ciência e do cérebro, a Educação constitui-se como ciência do ensino e aprendizagem e esta relação de proximidade se justifica pela significância que o cérebro tem nas funções cognitivas de cada indivíduo. Os processos mentais constituem fundamentos da percepção, da atenção, da motivação e da ação do planejamento e do pensamento. As funções cognitivas estão distribuídas no córtex cerebral que é dividido em quatro regiões, os lobos: frontal (envolvido com o planejamento), parietal (sensação corporal e percepção espacial), temporal (percepção visual, audição e memória) e occipital (visão). O cérebro é moldável por diferentes estímulos, seja pelo próprio organismo, pela genética, ou pelo ambiente, e por isso se faz imprescindível a busca de oportunizar conexões relacionadas a diferentes aprendizagens favorecendo a criação de sinapses (conexões neuronais), e estas estão intimamente ligadas a conceitos como: analisar, experimentar, transformar, discutir, relacionar, argumentar, pesquisar, diferenciar, reconhecer, perceber, organizar, conectar, diferenciar, distribuir, localizar, temporalizar, estruturar, representar, entre outros conceitos que estão diretamente relacionados aos Componentes Curriculares de Geografia contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente para os Anos Iniciais, que apresenta uma abordagem concreta do processo e consolidação para a alfabetização.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da

natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (Brasil, 2024, p. 360).

Compreender a importância das novas práticas aplicadas ao ensino de Geografia, tendo como facilitador a aprendizagem na perspectiva da Neurociência indaga a relevância para que essas novas práticas sejam vinculadas à iniciação à docência, na qual o futuro docente tem contato com novas práticas e experiências enriquecedoras a sua formação profissional e pessoal (CALLAI, 2005).

As relações e conexões arremetidas na área de Geografia, expostas na BNCC, trazem um aporte de conceitos que fomentam e desenvolvem a aprendizagem. E todos estes conceitos vem ao encontro direto os estudos apontados pela Neurociência da Educação, a qual explicita a importância de uma abordagem relacional, dialógica, sistemática e prática de ações que efetivem e signifiquem a construção da alfabetização.

4. CONCLUSÃO

A correlação entre a importância do Ensino de Geografia, e o processo de desenvolvimento da aprendizagem no Ensino Fundamental, se entrelaçam ainda mais quando embasadas na Neurociência. O ato de aprender está densamente conectada a descoberta, a vivência e a interação com o outro e o meio. Oportunizar a construção da alfabetização, por meio da Geografia – bem interpretada e aplicada, é estabelecer maiores conexões sinápticas, beneficiando assim o aumento da inteligência e rapidez no processo da aprendizagem. Desenvolver a aprendizagem é algo muito mais abrangente que decodificar letras e escrever textos, é por consequência decodificar o mundo, ler as relações que o constroem e como isso impacta o ambiente em que se vive. Além disso, é evidente que a partir das construções de aprendizagem realizadas por meio dos conceitos geográficos, todo o contexto essencial ao processo da alfabetização ganha robustez, uma vez que oferece ao indivíduo uma interação e reflexão acerca das próprias vivências, alicerçando experiências de aprendizagem que estimulam e complementam outras descobertas na construção e efetivação da alfabetização.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005.
- RUSSO, Rita Margarida Toler. **NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2015. 145 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2024.
- SBNPp. Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. Recuperado de <http://www.sbnpp.com.br/>